

Efetividade da Epinefrina para o Tratamento Agudo da Anafilaxia Pediátrica

George Mantese¹, Janine Horsth², Lidiane Cabral³, Ana Carolina Silva⁴, Silvia de Souza⁵, Raissa Travagini⁶

¹ Revalidando de medicina da UFMT

² Residente do 2º ano de Pediatria do UJM

³ Residente do 2º ano de Pediatria do HUJM

⁴ Interna do 6º ano de medicina da UFMT

⁵ Preceptora de Saúde Coletiva pela UFMT

⁶ Residente do 1º ano de Pediatria da Santa Casa de Cuiabá

Introdução

A anafilaxia (AF) é uma reação alérgica aguda e potencialmente letal, podendo levar ao choque hipovolêmico e à morte. Presume-se que o risco individual de vida de AF seja 1% a 3%, com taxa de mortalidade de 1%. A epinefrina (EP) é a medicação primordial no tratamento da AF, sendo um simpaticomimético de ação direta com várias propriedades que ajudam a reverter seus efeitos.

Métodos

Realizou-se uma revisão sistemática da literatura sobre a eficácia da EP para o tratamento agudo da AF pediátrica. Os estudos revisados foram pesquisados em inglês nas bases de dados PubMed, Cochrane e MEDLINE. Os termos pesquisados foram: “infant and children anaphylaxis”, “effectiveness of epinephrine”, “adrenaline”, “acute management of anaphylaxis”.

Resultados

Um total de 18 estudos foram considerados relevantes para esta revisão: cinco revisões sistemáticas, quatro estudos clínicos randomizados (ECR), duas séries de casos (SC), cinco relatórios baseados no registro de fatalidade (RF) sobre a eficácia da EP e duas revisões retrospectivas (RR). Uma SC que receberam tratamento pré-hospitalar de emergência concluiu que a EP pode reduzir o risco de fatalidade. Uma segunda SC descobriu que 20% das crianças com AF precisavam de mais de uma dose de EP. Em uma RR, o tratamento com EP antes da chegada ao serviço de emergência foi associado a uma redução da internação. Os cinco RF forneceram informações importantes sobre os fatores de risco para a fatalidade. Dois ECR demonstraram que, a concentração plasmática máxima da EP ocorre mais rapidamente via intramuscular do que subcutânea.

Conclusões

A AF é uma condição grave e potencialmente fatal que requer diagnóstico e tratamento imediatos. Há consenso entre diretrizes sobre o uso de EP intramuscular como primeira escolha. E em algumas dessas, o uso da mesma é recomendado no início do choque anafilático, e em outras, com o surgimento dos primeiros sintomas menores. Poucos ensaios clínicos controlados e nenhum com placebo foram realizados na AF devido às manifestações agudas e imprevisíveis dessa doença.